

## Moda com espírito natalino

*Servidora da Alep promove há onze anos um bazar beneficente que já arrecadou donativos de mais de 33 mil pessoas para instituições de caridade.*



**Por** Trajano Budola

**J**á é época de Natal e, em tempos de crise, quem sempre mais precisou, necessita ainda mais. É com o espírito da doação que a Yannih Tshushima, da Presidência da Alep, prepara há anos um grande bazar de moda que ajuda tanto os mais carentes, como quem quer gastar pouco em produtos de qualidade. Em uma parceria com mais de 60 lojas de roupas e acessórios multimarcas, a servidora promove o evento que já arrecadou donativos de mais de 33 mil pessoas, em 11 edições. A próxima acontece neste fim de semana, nos dias 1º e 2 de dezembro.

“São três vezes por ano, Dia das Mães, Dia dos Pais e Natal”, explica Yannih. “Eu sempre gostei de moda e tenho parcerias, por causa do blog que escrevo. No primeiro ano surgiu a ideia de arrecadar brinquedos e leite em pó para uma instituição, no Natal. Convidei as lojistas para queimar o estoque que elas tinham e foram mais de 700 pessoas”, conta.

É um bazar de roupas novas, com descontos de até 70%. Na edição deste ano será cobrado um valor simbólico de R\$ 5, mais um quilo de alimentos ou de ração para cachorros e gatos. As doações serão destinadas, por exemplo, ao Provopar, à APACN, o Lar Adelaide, institutos e ONGs. “São roupas e acessórios femininos, masculinos e infantis, de grandes marcas e com preços muito mais baixos”, avisa Yannih.

### Toneladas de alimentos

A média de arrecadação por evento é de cerca de quatro mil quilos de alimentos. “Eu me sinto muito feliz, a parte que me deixa mais satisfeita é quando eu vejo tudo que arrecadamos”, explica. Ela já chegou a destinar parte das doações aos atingidos pelo rompimento da barragem de Mariana (MG), em 2015, e a desabrigados por fortes temporais na região Sudoeste no Paraná.

A logística de distribuição também fica por conta dela. “Eu faço o evento sozinha e cuido também da logística de distribuição dos donativos”, explica. É bastante trabalho, sem dúvida, mas Yannih gosta, de verdade. “Ver a alegria das pessoas que recebem as doações não tem preço”, conta a servidora.

